

PROVA PARANÁ

FLUÊNCIA EM LEITURA- 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Com o intuito de subsidiar as Secretarias Municipais de Educação, equipes pedagógicas e docentes do Estado do Paraná, compartilhamos esse Caderno, referente à avaliação diagnóstica de Fluência aplicada nos 2º anos do Ensino Fundamental.

O presente documento explicita a aplicação e leitura dos resultados obtidos, bem como traz algumas possibilidades e sugestões de intervenções e práticas pedagógicas.

1. AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA

A avaliação tem o objetivo de verificar a fluência em leitura dos estudantes em fase de alfabetização e integrou a 2ª edição da Prova Paraná, nas escolas estaduais e municipais.

Os testes buscaram mapear as dificuldades dos leitores em formação ou seus avanços no campo da leitura.

A partir dos resultados dessa avaliação é possível elaborar estratégias para melhorar o processo de aprendizagem, desde as práticas em sala de aula até o planejamento por parte dos docentes, gestores das escolas e das Secretarias de Educação.

1.2. APLICAÇÃO DO TESTE

O teste utiliza um **aplicativo off-line** para *smartphones*, criado pela equipe de desenvolvimento do CAEd/UFJF.

A aplicação é realizada de maneira **individual**, envolvendo apenas o aplicador e o estudante, em **ambiente externo** ao da sala de aula e sem interferências sonoras que possam afetar a captação do áudio.

Uma vez captado o áudio do aluno, a gravação **não pode ser alterada**.

1.3 DESENHO DO TESTE

Apresenta-se à criança um **conjunto de palavras** e de **pseudopalavras (palavras inventadas)**, além de um **texto narrativo** com perguntas acerca de sua compreensão.



O padrão é realizar o **cálculo do número de palavras lidas corretamente** em **60s** em cada bloco de tarefa de leitura.

LEITURA DE PALAVRAS

Apresenta-se à criança um conjunto com **80 palavras dicionarizadas** e adotam-se como **critérios de seleção dos vocábulos**:

- termos com **diferentes extensões** (número de letras e sílabas) e estruturas silábicas (canônicas e não canônicas);
- familiaridade (menor ou maior) em relação ao contexto de leitura acessível os alunos da etapa de escolaridade;
- presença de **regularidades e irregularidades ortográficas** (ou seja, relação direta e/ou indireta entre grafemas e fonemas).

LEITURA DE PSEUDOPALAVRAS

Apresenta-se à criança um conjunto com **60 pseudopalavras (palavras inventadas)**, ou seja, **palavras sem correspondência de significado**, sem **interferências lexicais, morfológicas, sintáticas e/ou semânticas** e, a partir das quais a avaliação centra-se, **exclusivamente**, no **processamento fonológico**.

Adotam-se como **critérios de seleção dos vocábulos**:

- termos com **diferentes extensões** (número de letras e sílabas) e estruturas silábicas (canônicas e não canônicas);

- presença de **regularidades e irregularidades ortográficas** (ou seja, relação direta e/ou indireta entre grafemas e fonemas).

As listas de palavras e pseudopalavras dispõem de um número grande de palavras/pseudopalavras visando atender a todos os perfis de leitores.

LEITURA DE TEXTO

Apresenta-se à criança uma **narrativa de domínio público**, de **gênero familiar ao ambiente escolar**, porém com enredo não recorrente em materiais didáticos.

Essa narrativa **possui estruturas sintáticas compatíveis com o nível de leitura** almejado para estudantes do ciclo de alfabetização.

O texto é composto por um **quantitativo médio entre 150 e 180 palavras** e sua extensão deve-se à necessidade de informações necessárias para o desenvolvimento de 5 perguntas de compreensão.

Considera-se que estudantes fluentes, geralmente, leem mais de um terço do texto.

A formatação do texto em fonte *script* segue os preceitos dos Referenciais Curriculares vigentes, concebendo que os estudantes, nessa etapa de escolaridade, devem reconhecer as diversas grafias do alfabeto.

1.3 CORREÇÃO DOS ÁUDIOS

Após a sincronização dos áudios, realizada pelo Aplicador, os arquivos são direcionados para correção do CAEd/UFJF. No portal, os áudios são distribuídos para os corretores sem dados de identificação do estudante, da escola ou do vínculo de rede.

Os corretores são profissionais com licenciatura em Letras, Pedagogia e/ou Normal Superior, preferencialmente com experiência docente. Os mesmos são acompanhados por um Supervisor, responsável por dirimir dúvidas e monitorar o grupo de correção.

O conjunto de áudios do aluno não é avaliado pelo mesmo corretor.

A leitura do estudante é avaliada com base em uma Chave de Correção que observa os critérios de:

- Fluidez (velocidade/ palavras por minuto).
- Precisão (número de erros e acertos).
- Prosódia (cadência, entonação, ritmo).

As leituras de palavras e pseudopalavras observam apenas a precisão da leitura e a quantidade (fluidez/velocidade) de palavras lidas no intervalo de 1 minuto.

Na leitura do texto, além da precisão e da quantidade de palavras, observa-se o comportamento do estudante em relação às pausas de sentido (prosódia).

A avaliação é realizada acerca do que o estudante leu no intervalo da gravação.

A correção prevê análises específicas para estudantes que apresentam problemas de fala passíveis de identificação. Situações específicas de uso da Língua Portuguesa como segundo idioma e/ou deficiências de fala não possuem correção específica (mas são analisadas).

Orienta-se que todos os estudantes participem da avaliação.

Critérios de avaliação para estudantes com necessidades específicas encontram-se em fase de estudo por parte da equipe pedagógica do Caed/UFJF.

1.4 PERFIL DOS LEITORES

De posse dos resultados de desempenho, são traçados os PERFIS DE LEITORES:

PRÉ-LEITOR

Aluno que não se apropriou dos princípios que organizam o sistema alfabético de escrita e não dispõe de condições para realizar a leitura oral, ainda que de palavras isoladas. Apresenta dificuldades relacionadas ao processo de decodificação das palavras, principalmente relacionadas à associação de consoantes e/ou vogais aos seus valores sonoros (consciência fonológica), ou seja, reconhece as letras, mas não identifica sua sonoridade ou, quando o faz, não compreende o seu emprego enquanto constituinte da sílaba.

Também encontra-se nesse perfil o estudante que consegue ler uma ou outra palavra, isoladamente, porém de modo silabado, com excesso de pausas e diversos desvios no que concerne à relação entre grafema (letras) e fonemas (sons).

Na avaliação de fluência, o pré-leitor:

– Lê em média, até 10 palavras em uma lista (ou em um texto, quando consegue ler) com vocábulos em padrões silábicos diversos, mesclando termos mais e menos frequentes ao seu cotidiano, independentemente da precisão de sua leitura (acertos). Assim, esse estudante apresenta uma maior fluidez na leitura de palavras com menor extensão e formadas por sílabas em padrão canônico.

E

- Lê, em média, até 5 pseudopalavras dispostas em uma lista.

Possibilidades de intervenção e estratégias para o trabalho com o PERFIL PRÉ-LEITOR

Ainda que as crianças não saibam ler, elas podem e devem explorar materiais diversos, como livros de literatura, revistas, histórias em quadrinhos, dicionários, sites e outras fontes. Devem também frequentar sistematicamente a biblioteca escolar ou o cantinho de leitura da sala de aula, bem como precisam ouvir textos lidos pelo professor. Esses estímulos, em situações diversas e contextualizadas, são fundamentais para que os alunos compreendam os usos sociais da leitura e reconheçam relações e diferenças entre diversos tipos de textos.

O professor pode proporcionar atividades que permitam aos alunos conhecer, compreender e utilizar o alfabeto nas suas diferentes formas de apresentação, como por exemplo atividades que sistematizam as correspondências som - grafia, brincadeiras em que os alunos escrevem palavras iniciadas com determinada letra ou as que estimulam a leitura/escrita de palavras (como dominós com palavras e gravuras, baralhos com palavras que tenham semelhanças sonoras ou que pertencem a um mesmo campo semântico).

Poderá, ainda, realizar atividades que possibilitem: exploração de rimas; acréscimo/subtração de sons para formar novas palavras; identificação e comparação de quantidade de letras e sílabas; variação da posição das letras na escrita das palavras; colocação de palavras em ordem alfabética; e comparação entre palavras ouvidas e palavras escritas. Trava-línguas, cantigas, parlendas e poemas podem ser utilizados em razão da repetição de sílabas.

b. INICIANTE

Aluno que, embora consiga ler palavras e pequenas sequências textuais, realiza de forma vagarosa, em um padrão de leitura silabada e/ou pausada, comprometendo a compreensão daquilo que

lê, pois ainda precisa de tempo para realizar uma decodificação da palavra, especialmente no caso de padrões silábicos não canônicos (CVC, VC, CCV, V), e/ou que são poucos frequentes na Língua Portuguesa.

O estudante alocado neste perfil tem apropriação das regras que organizam o sistema de escrita alfabética, mas ainda apresenta dificuldades com a base ortográfica e, muitas vezes, decodifica a palavra em uma leitura silenciosa prévia para depois reproduzi-la oralmente.

Na avaliação de fluência, o leitor iniciante:

- Lê mais de 11 palavras, independente do padrão silábico;

E

- Lê mais de 5 pseudopalavras, também composta por padrões silábicos distintos.

Contudo, a leitura desse estudante ainda apresenta fragilidades quanto à compreensão dos vocábulos, pois tem dificuldade em relação à transposição dos fonemas para os grafemas, apresentando precisão de leitura abaixo de 90%. Mesmo ao realizar a leitura de textos, apresenta o padrão de leitura semelhante ao observado em relação à compreensão de palavras e pseudopalavras.

Possibilidades de intervenção e estratégias para o trabalho com o PERFIL INICIANTE

Como as crianças nesse nível já leem textos curtos e simples e dominam algumas estratégias de leitura (como localização de informação), sugere-se intensificar o trabalho com a diversificação de gêneros textuais. Isso possibilita a ampliação da compreensão na leitura do texto e a relação quanto à sua estrutura. A fim de permitir ao aluno o desenvolvimento da velocidade e da entonação na leitura, para atingir a fluência, o professor pode explorar estratégias como: leitura em voz alta, recitação de poesias ou interpretação cênica de histórias escritas.

É recomendável trabalhar sistematicamente com a precisão (exploração sistemática das relações grafofônicas em palavras), especialmente em palavras: com maior número de sílabas; com sílabas canônicas; com grafemas cujo valor varia de acordo com a posição na palavra (como o **S** em sapo, casa, lápis e pássaro).

c. FLUENTE

Aluno que domina a decodificação das palavras e, por isso, lê mais rapidamente, o que lhe permite dedicar mais esforços à compreensão do que está lendo. Entretanto, os textos com vocabulário e/ou estrutura sintática mais complexa e/ou de maior extensão, podem ser lidos sem o devido respeito a pontuação, pausas ou entonação, comprometendo a compreensão de seu conteúdo.

Nesse perfil alocam-se o estudante já alfabetizado, mas não proficiente em leitura, uma vez que a proficiência é uma característica de leitores que não apenas localizam informações na superfície textual, mas são capazes de realizar inferências com base no que leem.

Na avaliação de fluência, o leitor fluente:

- Lê e estabelece sentido para o que leu em sequências textuais ficcionais, como por exemplo, aquelas que mesclam estruturas morfossintáticas variadas, com uma extensão média entre 150 e 180 palavras, lidas com precisão superior a 90% (ou seja, acima de 65 palavras corretas).
- Reconhece elementos prosódicos básicos, como ritmo, entonação, pausas, entre outros.

Destaca-se, porém, que o estudante em nível mais elevado do perfil FLUENTE, já consegue compreender pequenas informações não explícitas no texto, desde que sejam indicadas por meio de pistas textuais que o ajudarão na construção de hipóteses sobre o que leu.

- No teste de fluência, acertam de 3 a 5 perguntas referentes ao texto lido.

Leitores fluentes:



Possibilidades de intervenção e estratégias para o trabalho com o PERFIL FLUENTE

Para que o aluno leia com fluência é fundamental que automatize o processo de identificação de palavras e seja capaz de realizar uma leitura expressiva, que envolva uma adequada atenção aos elementos prosódicos, como entonação (variações de altura de voz), ênfase, ritmo, apreensão de unidades sintáticas (fraseados e pausas).

Sugere-se que o trabalho pedagógico para esse nível permita expandir as capacidades relativas ao letramento, envolvendo a compreensão e o uso de textos variados, com estrutura mais complexa, com temas diversificados e que circulem em diferentes esferas sociais.

É importante criar situações significativas para oportunizar a leitura em voz alta, sempre antecipada pela leitura silenciosa. A leitura prévia também é fundamental, porque permite a construção de um vocabulário mental e o desenvolvimento do automatismo da leitura, possibilitando a fluência. Tanto a leitura silenciosa como a leitura em voz alta colaboram para uma adequada segmentação sintática e a atenção aos elementos que conferem expressividade à leitura, os quais contribuem para compreensão do texto. O professor deve estar consciente de que é preciso continuar ensinando a ler. O trabalho com as regularidades e irregularidades ortográficas pode ser feito de maneira reflexiva e lúdica, por meio de jogos ortográficos, como palavras cruzadas, charadas, caça-palavras.

SUGESTÕES



CENPEC lança aplicativo para crianças em alfabetização

Material gratuito está disponível nas lojas virtuais e contém sugestão de aula para professores

É um livro virtual, mas também um aplicativo com atividades interativas. O CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária inaugurou as suas lojas *Google Play* e *Apple Store* com o lançamento da obra *O Rapto da Vaca Sagrada*, produzida por especialistas da instituição a partir de um financiamento coletivo na Internet. O livro eletrônico contém atividades destinadas aos estudantes em fase de alfabetização. As crianças são convidadas a interagir com letras e palavras na tela para trabalharem de maneira lúdica uma questão muito importante e corriqueira neste período de alfabetização: a troca de consoantes na constituição das palavras e a identificação destas letras, pelas crianças, a partir de sua sonoridade. O livro pode servir como uma excelente ferramenta pedagógica para ser utilizada por professores e professoras ou mesmo pela família em uma leitura compartilhada com as crianças.

O livro e a sugestão de aula são gratuitos.



SITES

<http://www.plataformadoletramento.org.br/>

<https://www.portaltrilhas.org.br/inicio>

<http://info.plataformadoletramento.org.br/info1-praticas-de-leitura-3/fluencia.html#>

<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/biblioteca.html>

<https://www.cenpec.org.br/tematicas?category=cultura-digital>

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

<https://www.youtube.com/watch?v=gaZHn2UN3iM>



https://www.youtube.com/watch?v=gAGXOQJMbPg&list=PLfarCWFbZ2Yb8gf-l-xWPEHR76-2QV_i7



https://www.youtube.com/watch?v= 0xT_wG3tKY

